

# PROSA E VERSO

Poderá parecer estranho, para alguns, que prosa e verso possam constituir um capítulo nos estudos de Lingüística, e não caibam melhor no campo da Crítica Estética ou da História Literária. A esses diremos, porém, que a própria crítica estética, tanto das formas como das ideias, pode e deve ser considerado um capítulo da Lingüística; a história literaria, por sua vez, tem grandes relações com aquela mesma ciência.

Não é nosso objetivo, neste momento, provar esta afirmação, nem defender este ponto de vista; antes nos interessa, por agora, esclarecer quanto possível o que seja prosa e o que seja verso — problema até hoje demasiadamente confuso.

Creio que é este um dos campos em que a Lingüística pode prestar preciosos serviços.

\*

João Gaspar Simões no seu livro «O Mistério da Poesia», ao falar-nos dos nossos processos de crítica poética, afirma-nos que:

«Em geral ao estudar-se um poeta, entre nós, ao falar-se de lirismo, toma-se uma de duas atitudes: ou uma atitude poética, e o poeta é recebido triunfalmente entre grinaldas de expressões líricas; ou uma atitude séria, racionalista, e o poeta é acolhido como um representante dessa loucura *irracional* que é a poesia».

De facto assim tem sucedido e parece continuará a suceder. Não é necessário apresentar exemplos destas duas atitudes: a *lírica* e a *racionalista*, qualquer delas falsa,

Na primeira destas duas atitudes ingressam aquêles que, pretendendo explicar um poeta, nos dão simplesmente a sua maneira,

muito especial e fantasista, muito subjectiva, de sentir o poeta. Neles pode mais a sensibilidade do que a razão, e daí a falta de equilíbrio dos seus juízos de valor — parafraseadores de poetas, lhes poderíamos chamar.

Representantes da segunda atitude são os obcecados de cânones rigorosos e estreitos, que começam por restringir o campo da poesia a determinadas preferências suas. Estes elegem um poeta e resolvem construir sobre ele um sistema a que todos os mais poetas devem obedecer.

No entanto, tanto para os primeiros como para os segundos, o que mais interessa é o campo das ideias poéticas, manifestando quasi completo alheamento da forma poética.

Creio que este erro provém, sobretudo, do desconhecimento do que seja um poema sob o aspecto formal e da conseqüente ignorância dos possíveis limites entre a prosa e o verso.

Gaspar Simões, que aponta dois aspectos da nossa crítica literária para a poesia, não captou completamente o problema, tanto que a sua definição de prosa e verso é mais do que insuficiente,

Diz Gaspar Simões:

«Um poema é, encarado dum ponto de vista lógico, formal, uma composição literária (escrita, portanto) apenas diferente da prosa por obedecer a um ritmo e, na generalidade à rima».

E mais adiante, procurando ser um pouco mais explícito:

«Finalmente um poema em pouco difere da prosa: difere na métrica, no ritmo e na rima».